

PAS-019 - (21SPP-11334) - CARACTERIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE SAÚDE INFANTIL EM PORTUGAL ATÉ OS 2 ANOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Lúcia Marques¹; Tong Yang¹; Sílvia Batalha¹; Paulo Oom¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Introdução e Objectivos

Com o impacto da pandemia COVID-19 nos serviços de saúde em Portugal torna-se fundamental avaliar o cumprimento da vigilância da saúde infantil, especialmente nos dois primeiros anos de vida, período marcado por grandes mudanças ao nível do crescimento e desenvolvimento bem como por oportunidades de rastreio e imunização. O estudo teve por objetivo caracterizar a vigilância de saúde infantil de crianças com idade até 24 meses durante a pandemia COVID-19 e o cumprimento da norma 008/2020 emitida pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Metodologia

Estudo transversal com aplicação de questionário anónimo divulgado em redes sociais aos cuidadores de crianças com idade até 24 meses. Os dados recolhidos são referentes ao período de Março de 2020 a Março de 2021.

Resultados

Este estudo englobou 452 crianças com idades compreendidas entre 0 e 24 meses (média 12.07 meses). A cobertura do rastreio neonatal foi de 99.6%. Em relação à vacinação, 81.9% das crianças cumpriram o esquema atempadamente e 15.9% com atraso. Relativamente às consultas em idades recomendadas, 36.3% das crianças experimentaram atraso e/ou cancelamento. Das 150 crianças com idade entre os 12 e os 18 meses, 69.3% cumprem o mínimo de 6 consultas no primeiro ano de vida e das 116 crianças com idade entre os 18 e os 24 meses, 72.4% cumprem o mínimo de uma consulta entre as respetivas idades de acordo com a norma 008/2020. A maioria dos cuidadores (71.2%) está muito satisfeito com a vigilância de saúde das suas crianças.

Conclusões

São necessários mais estudos para acompanhar o impacto da pandemia COVID-19 em Portugal no âmbito da saúde infantil. Este estudo mostra a necessidade de se definirem estratégias para melhorar o cumprimento da norma 008/2020 e otimizar os cuidados de saúde infantil neste período crítico.

Palavras-chave : Primeira Infância, Saúde Infantil, Avaliação do impacto na saúde, COVID-19, Pediatria Ambulatória